

# Trompas e

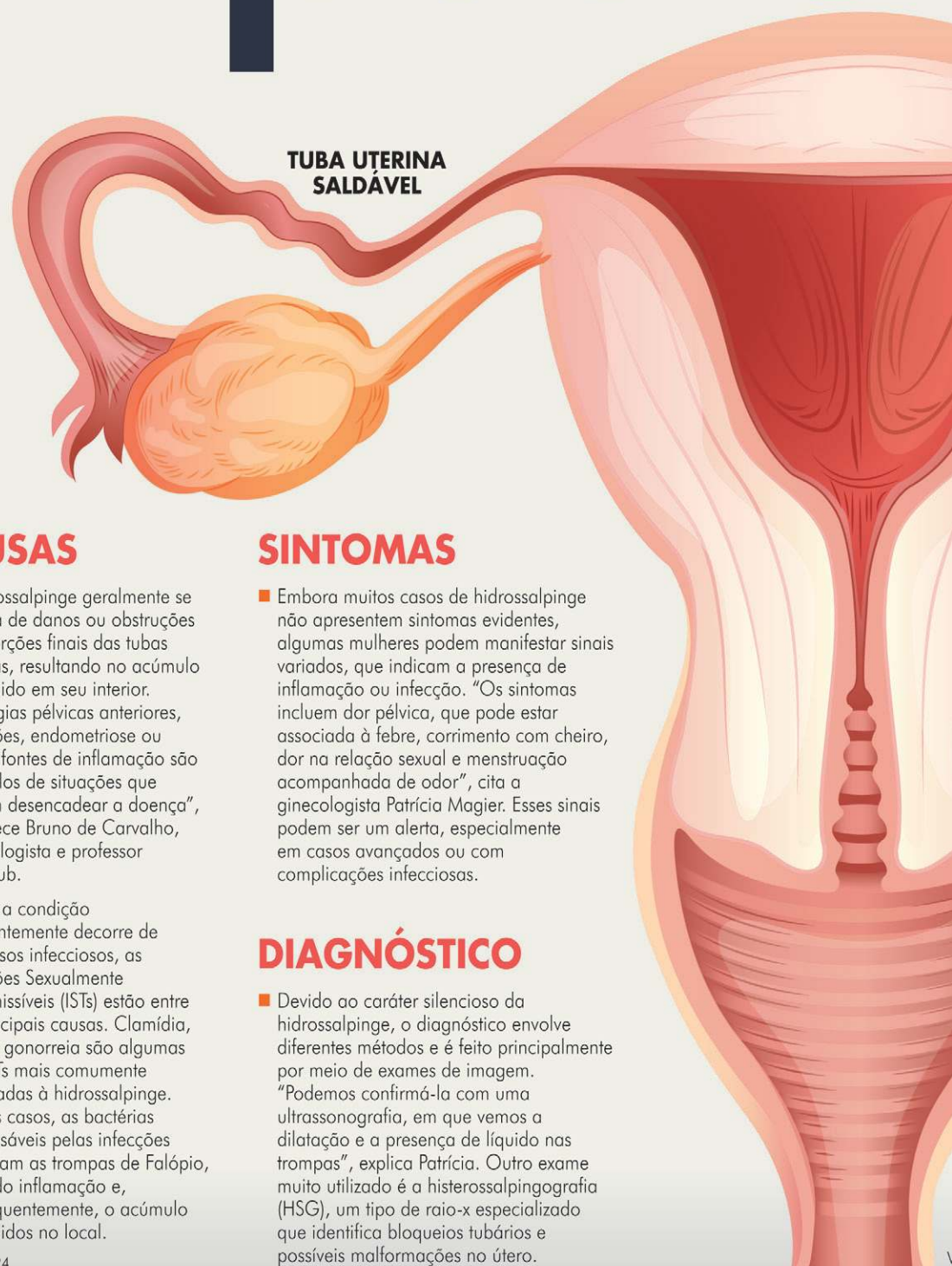
Caracterizada pelo acúmulo de líquido nas tubas uterinas, a hidrossalpinge pode passar despercebida por muitas mulheres, causando infertilidade e outros problemas

POR GABRIELA SENA\*

**A** hidrossalpinge é uma doença ginecológica caracterizada pela alteração e dilatação anatômica das tubas uterinas, também conhecidas como trompas de Falópio. Nessa condição, as tubas ficam obstruídas pelo acúmulo de líquido na região, resultado de processos infecciosos, cirurgias ginecológicas, endometriose, entre outras causas.

Embora muitas vezes seja assintomática, a hidrossalpinge pode evoluir rapidamente e comprometer seriamente a saúde íntima feminina, sendo o principal risco à infertilidade. Por sua natureza silenciosa, muitas mulheres só descobrem a doença ao tentarem engravidar, quando ela já pode ter progredido para um estágio mais avançado. Por isso, o diagnóstico precoce, realizado em consultas regulares ao ginecologista e por meio de exames preventivos, é fundamental.

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**



## CAUSAS

- A hidrossalpinge geralmente se origina de danos ou obstruções nas porções finais das tubas uterinas, resultando no acúmulo de líquido em seu interior. “Cirurgias pélvicas anteriores, infecções, endometriose ou outras fontes de inflamação são exemplos de situações que podem desencadear a doença”, esclarece Bruno de Carvalho, ginecologista e professor do Ceub.
- Como a condição frequentemente decorre de processos infecciosos, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) estão entre as principais causas. Clamídia, sífilis e gonorreia são algumas das ISTs mais comumente associadas à hidrossalpinge. Nesses casos, as bactérias responsáveis pelas infecções alcançam as trompas de Falópio, gerando inflamação e, conseqüentemente, o acúmulo de líquidos no local.

## SINTOMAS

- Embora muitos casos de hidrossalpinge não apresentem sintomas evidentes, algumas mulheres podem manifestar sinais variados, que indicam a presença de inflamação ou infecção. “Os sintomas incluem dor pélvica, que pode estar associada à febre, corrimento com cheiro, dor na relação sexual e menstruação acompanhada de odor”, cita a ginecologista Patrícia Magier. Esses sinais podem ser um alerta, especialmente em casos avançados ou com complicações infecciosas.

## DIAGNÓSTICO

- Devido ao caráter silencioso da hidrossalpinge, o diagnóstico envolve diferentes métodos e é feito principalmente por meio de exames de imagem. “Podemos confirmá-la com uma ultrassonografia, em que vemos a dilatação e a presença de líquido nas trompas”, explica Patrícia. Outro exame muito utilizado é a histerossalpingografia (HSG), um tipo de raio-x especializado que identifica bloqueios tubários e possíveis malformações no útero.